

A importância do registro na formação



Projeto

Paralapracá

10/09/2013

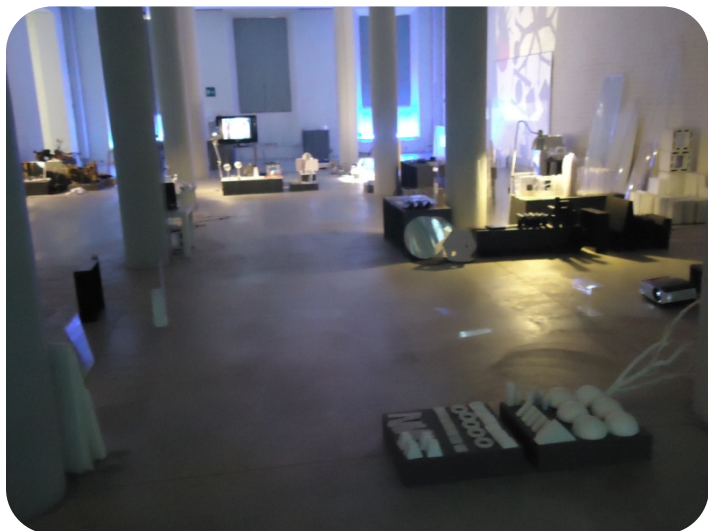
Cida Freire

Oliveira e Serrazina (2002) :

O conceito de prática reflexiva surge como um modo possível de os professores interrogarem as suas práticas de ensino. A reflexão fornece oportunidades para voltar atrás e rever acontecimentos e práticas. A expressão “prática reflexiva” aparece muitas vezes associada à investigação sobre as práticas. Uma prática reflexiva confere poder aos professores e proporciona oportunidades para o seu desenvolvimento.

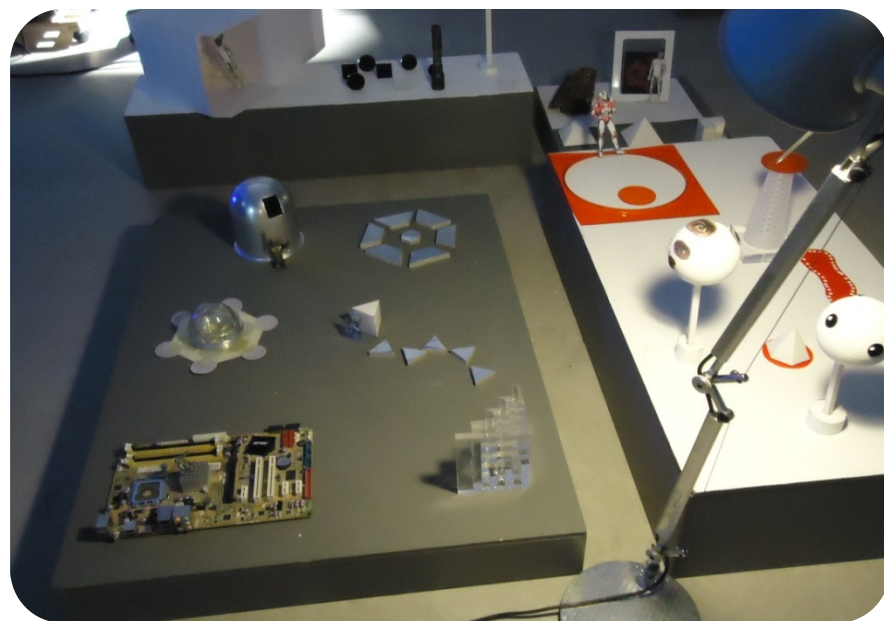
Escrever sobre a ação pedagógica significa articular as diferentes situações que foram vividas, inclusive os sentimentos que delas surgiram. É preciso organizar os pensamentos de forma coerente, fato que permite a professores e coordenadores terem um distanciamento de seus fazeres, revendo o que foi feito de um outro lugar.

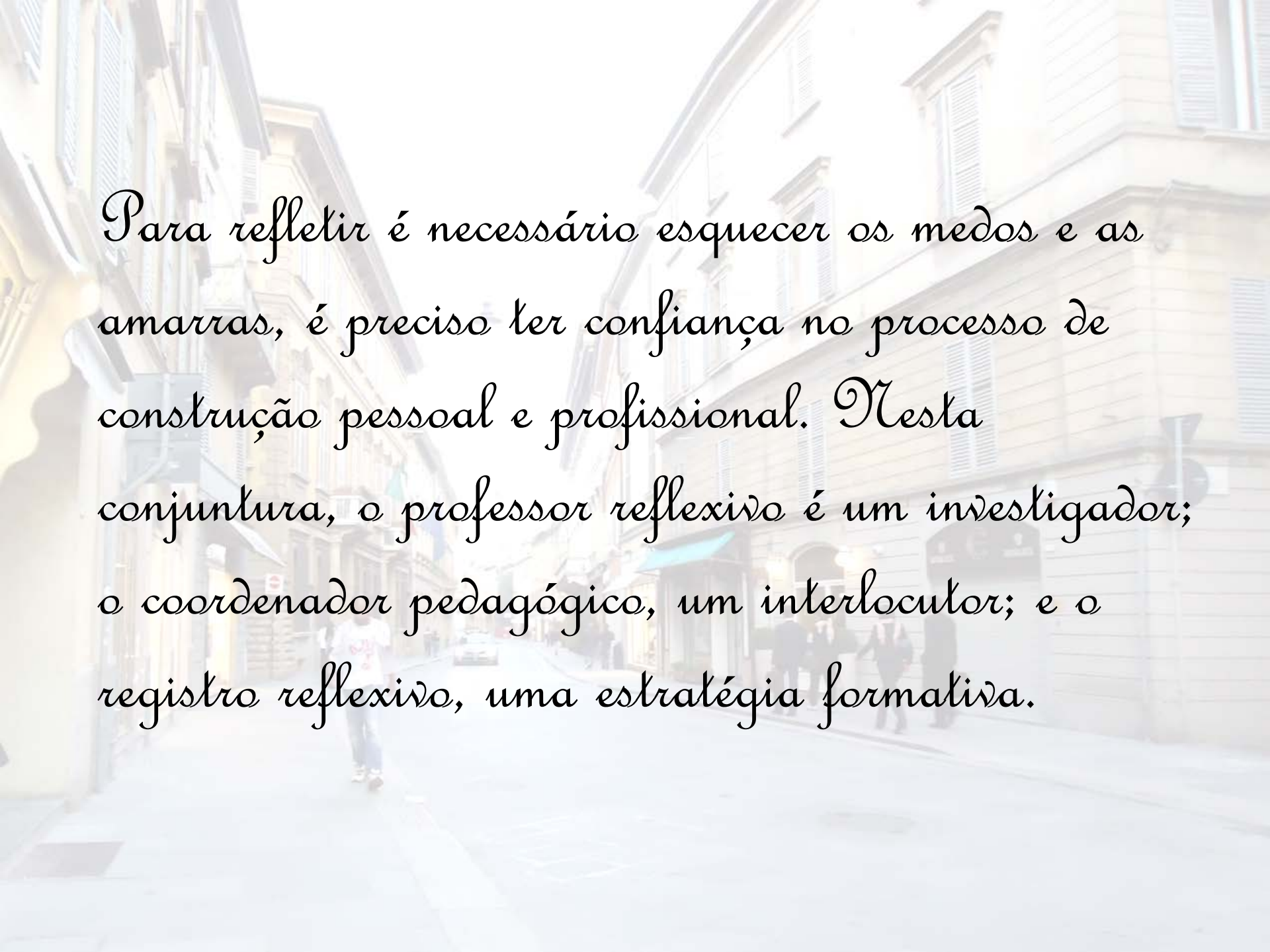




Quando o professor compartilha os seus registros com o coordenador, instaura-se a condição de trocar impressões, informações, reflexões e conhecimentos e, em um movimento de complementações, vão aprimorando o seu fazer.

Assim, consideramos a escrita reflexiva como um exercício que requer do sujeito entrega e disponibilidade.





Para refletir é necessário esquecer os medos e as amarras, é preciso ter confiança no processo de construção pessoal e profissional. Nesta conjuntura, o professor reflexivo é um investigador; o coordenador pedagógico, um interlocutor; e o registro reflexivo, uma estratégia formativa.

A prática da documentação relaciona-se diretamente com a formação docente e por meio dela o profissional apresenta suas concepções sobre infância, criança, educação, aprendizagem. Por meio dela, avaliam-se e acompanham-se de perto todos os processos vivenciados.



Registrar cotidianamente requer um esforço pessoal que começa com o olhar: aprender a olhar, assim como escutar, é pré-requisito e porta para uma percepção acurada das crianças, do ambiente e dos acontecimentos. Para isso, o professor precisa tomar distância e não se colocar no centro de todas as atividades sempre, o que significa uma mudança de atitude e, portanto, mais esforço.

OLIVEIR A, I. & SERRAZIN A, L. *A reflexão e o professor como investigador. In GTS (Ed.), Refletir e investigar sobre a prática profissional. Lisboa: APM, 2002.*

INSTITUTO C&A; PARALAPRACÁ. Barueri: Instituto C&A, 2013. *O Caderno de Orientação O coordenador pedagógico e a formação continuada faz parte dos materiais pedagógicos do projeto Paralapracá,*